

4CCENDFPET01.P**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM. QUEM SE BENEFICIARÁ?**Henry Pôncio Cruz de Oliveira ⁽²⁾; Mariel José Pimentel de Andrade ⁽²⁾; Pedro Luiz Christiano ⁽³⁾

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Física/PET

Os Objetos Digitais de Aprendizagem são ferramentas computacionais e didáticas que objetivam maximizar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem tanto na aula presencial quanto na educação à distância. Estas ferramentas têm sido produzidas em diversos países, inclusive no Brasil. O Ministério da Educação tem promovido um incentivo especial para a produção de tais objetos através de editais específicos para concursos denominados RIVED – Rede Internacional Virtual de Educação (destinado a alunos do ensino superior) e PAPED- Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (destinado a professores do ensino superior). Os objetos que já foram desenvolvidos e premiados por estes concursos estão disponíveis na internet e podem ser acessados pelo endereço http://rived.proinfo.mec.gov.br/site_objeto_lis.php e abarcam conteúdos de Ciências, Biologia, Física, Matemática, Química, Português, História, Artes e Geografia. Este trabalho objetiva fazer um paralelo entre a produção de objetos digitais de aprendizagem e elementos sociológicos para abrir uma discussão sobre quem, na estrutura de classes, será beneficiada com tal produção tecnológica. Tragamos para este trabalho os pressupostos teóricos que indicam o espaço escolar como um mecanismo de reprodução do *status quo*, nesta linha Luis Althusser, filósofo francês, mostra o espaço escolar como reprodutora da divisão de classes por ser um Aparelho Ideológico de Estado e atuar através da ideologia na reprodução social, o sociólogo francês Pierre Bourdieu mostra o espaço escolar como instituição socializadora e também reprodutora da dominação de classes a partir do conceito de habitus. Segundo o último mapa da exclusão digital feito pela Fundação Carlos Chagas, aproximadamente 90% da população brasileira está “digitalmente excluída”. As pesquisas feitas na área de exclusão digital indicam que existe uma clara correlação entre nível de renda, escolaridade, posse de computador e exclusão digital. Podemos assim inferir uma correlação entre inclusão digital e classe social. Ou seja, quem mais estudam e tem melhor renda tem maior acesso a computadores e a internet. A partir do que foi exposto, é possível indagar: Quem será beneficiado com a produção destas ferramentas didáticas e computacionais? Considerando os dados da exclusão social que aqui foram expostos, sua relação com a divisão de classes e considerando os pressupostos marxistas podemos inferir que a produção de objetos de aprendizagem poderá fomentar a reprodução social e beneficiar a classe dominante. Sugere-se a continuidade de pesquisas, dentro da correlação exposta neste trabalho para ampliar o debate. Sugere-se ainda uma análise que considere as políticas públicas de inclusão digital que estão em andamento e suas possibilidades de contornar indicativo de reprodução social apresentado neste trabalho.

Palavras-chave: Objetos Digitais de Aprendizagem, Rede Internacional Virtual de Educação.

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista; ⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a);